



**ESTADO DE GOIÁS
MUNICÍPIO DE PADRE BERNARDO**

**ÓRGÃO: Prefeitura Municipal de Padre Bernardo
Secretaria de Transportes, Obras e Serviços Públicos**

DADOS DO ÓRGÃO

Órgão: Fundo Municipal de Assistência Social – FMAS.

CNPJ: 13.723.290/0001-43

Endereço: Rua 55, Quadra 22, Lotes 15 a 19 – Setor Leste – Padre Bernardo/GO.

IDENTIFICAÇÃO E VINCULAÇÃO AO PLANEJAMENTO

Documento	ANÁLISE DE RISCOS DA CONTRATAÇÃO Nº 01/2026
Data de elaboração	22/06/2026
Documento antecedente	Estudo Técnico Preliminar nº 12/2026, de 20/06/2026
Objeto em análise	Aquisição planejada de materiais e insumos para a reforma do CRAS, com execução direta pela Administração Municipal
Documentos subsequentes	Projeto Básico, planilha definitiva de insumos, termo de referência ou instrumento equivalente e procedimento de contratação

1- OBJETO E FINALIDADE DA ANÁLISE DE RISCOS:

A presente Análise de Riscos tem por finalidade identificar, avaliar e estabelecer respostas para eventos capazes de comprometer o processo destinado à reforma do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. O documento decorre diretamente do Estudo Técnico Preliminar nº 12/2026 e integra a fase de planejamento da contratação, antecedendo a consolidação do Projeto Básico, da planilha definitiva e do instrumento de contratação.

A solução considerada viável no ETP consiste na aquisição exclusiva dos materiais e insumos, com execução direta pela equipe própria da Administração. Consequentemente, esta análise abrange riscos de especificação e quantificação, seleção de fornecedores, entrega, recebimento, armazenamento, compatibilidade entre sistemas, disponibilidade da equipe executora, segurança da execução, continuidade do atendimento socioassistencial e destinação de resíduos.

2- CONTEXTO E ESCOPO TÉCNICO CONSIDERADO:

O imóvel possui aproximadamente 812,18 m² de área interna e demanda intervenção integrada na cobertura, forros, pisos e rodapés, esquadrias e ferragens, instalações elétricas, pintura e acabamentos. Para a cobertura, considera-se área inclinada aproximada de 856,19 m²



ESTADO DE GOIÁS
MUNICÍPIO DE PADRE BERNARDO

e aquisição estimada de 899,00 m² de telha galvanizada trapezoidal de 0,50 mm, incluídas perdas técnicas. A solução deverá preservar a estrutura metálica existente, condicionada à inspeção de sua integridade e compatibilidade com a telha especificada.

Para o forro, considera-se a substituição integral do sistema existente por forro de PVC branco, com estrutura bidirecional metálica, pendurais, perfis, acabamentos e fixadores. Nas instalações elétricas, permanecem as premissas de alimentação trifásica 380/220 V, três quadros de distribuição, circuitos gerais limitados a 2.200 W, circuitos individuais para cargas específicas e dispositivos de proteção e aterramento compatíveis com a ABNT NBR 5410.

3- METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Os riscos foram avaliados pela combinação entre probabilidade de ocorrência e impacto sobre custo, prazo, qualidade, segurança, continuidade do atendimento e desempenho da reforma. A classificação utiliza escala de 1 a 3, conforme os critérios abaixo:

Valor	Probabilidade	Valor	Impacto
1	Baixa: ocorrência improvável ou excepcional	1	Baixo: efeito pontual, absorvível sem prejuízo relevante
2	Média: ocorrência possível durante o processo	2	Médio: exige correção, reprogramação ou custo adicional moderado
3	Alta: ocorrência provável ou já associada às condições verificadas	3	Alto: pode paralisar, comprometer a segurança, a qualidade ou o objeto

O nível do risco corresponde ao produto Probabilidade × Impacto: 1 a 2 = baixo; 3 a 4 = médio; 6 a 9 = alto. Riscos altos exigem tratamento preventivo antes da contratação ou da etapa executiva correspondente.

4- MATRIZ DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RISCOS:

ID	Evento de risco	Fase	P	I	Nível	Responsável
R01	Quantitativos incorretos ou incompletos	Planejamento	2	3	ALTO (6)	Engenharia/Planejamento
R02	Especificações ou códigos incompatíveis	Planejamento	2	3	ALTO (6)	Engenharia/Compras
R03	Incompatibilidade da telha metálica com a estrutura	Projeto/execução	2	3	ALTO (6)	Engenharia/Fiscalização
R04	Falha nos encontros entre coberturas de alturas diferentes	Projeto/execução	2	3	ALTO (6)	Engenharia/Execução
R05	Sistema de forro PVC incompatível ou incompleto	Projeto/execução	2	3	ALTO (6)	Engenharia/Execução



ESTADO DE GOIÁS
MUNICÍPIO DE PADRE BERNARDO

ID	Evento de risco	Fase	P	I	Nível	Responsável
R06	Instalação elétrica inadequada às cargas reais	Projeto/execução	2	3	ALTO (6)	Engenharia Elétrica
R07	Materiais entregues fora da especificação	Recebimento	2	3	ALTO (6)	Fiscalização/Almoxarifado
R08	Atraso, fracionamento ou entrega fora da sequência	Fornecimento	2	2	MÉDIO (4)	Compras/Fornecedor
R09	Armazenamento inadequado, avarias ou extravio	Armazenamento	2	2	MÉDIO (4)	Almoxarifado/Gestão
R10	Interferência no atendimento socioassistencial	Execução	3	3	ALTO (9)	Gestão do CRAS/Execução
R11	Equipe própria ou equipamentos insuficientes	Execução	2	3	ALTO (6)	Administração/Execução
R12	Acidente de trabalho, especialmente em altura	Execução	2	3	ALTO (6)	Segurança do Trabalho/Execução
R13	Patologias ocultas identificadas durante a reforma	Execução	2	3	ALTO (6)	Engenharia/Fiscalização
R14	Parcelamento com itens incompatíveis entre lotes	Planejamento	2	2	MÉDIO (4)	Planejamento/Compras
R15	Insuficiência orçamentária ou variação de preços	Orçamento	2	2	MÉDIO (4)	Orçamento/Compras
R16	Desempenho inadequado ao fogo dos materiais	Especificação	2	3	ALTO (6)	Engenharia/Fiscalização
R17	Exposição da edificação às chuvas durante a substituição	Execução	2	3	ALTO (6)	Execução/Fiscalização
R18	Destinação irregular dos resíduos	Execução	2	2	MÉDIO (4)	Execução/Meio Ambiente

5- PLANO DE TRATAMENTO E RESPOSTA:

R01 – Quantitativos incorretos ou incompletos

Causa principal	Levantamento insuficiente, alterações posteriores ou ausência de conferência em campo.
Consequência	Compra insuficiente, excedentes, paralisação e desperdício.
Medida preventiva	Revisar planta, memória de cálculo e planilha; conferir áreas, percursos e quantidades em campo; registrar premissas e perdas separadamente.
Resposta/contingência	Priorizar os sistemas críticos, reprogramar compras e formalizar eventual complementação devidamente justificada.

R02 – Especificações ou códigos incompatíveis

Causa principal	Uso de código de composição como insumo, descrição genérica ou divergência entre SINAPI, GOInra e produto requerido.
Consequência	Aquisição de material inadequado, impugnação, retrabalho ou rejeição no recebimento.
Medida preventiva	Utilizar exclusivamente códigos de insumos; compatibilizar a descrição oficial com a especificação técnica; evitar marcas e exigências sem justificativa.
Resposta/contingência	Recusar o item incompatível, solicitar substituição e revisar a especificação antes de nova aquisição.



ESTADO DE GOIÁS
MUNICÍPIO DE PADRE BERNARDO

R03 – Incompatibilidade da telha metálica com a estrutura

Causa principal	Perfis deteriorados, vãos excessivos, fixação inadequada ou incompatibilidade de geometria.
Consequência	Deformações, infiltrações, falha da cobertura e risco à segurança.
Medida preventiva	Inspecionar perfis, corrosão, vãos e ligações; obter tabela de cargas e instruções do fabricante; validar comprimento, transporte e fixação.
Resposta/contingência	Suspender a instalação no trecho, reforçar ou substituir perfis após avaliação técnica e reprogramar o fornecimento.

R04 – Falha nos encontros entre coberturas de alturas diferentes

Causa principal	Detalhamento insuficiente dos rufos no trecho elevado e vedação inadequada.
Consequência	Infiltrações, corrosão, danos ao forro e acabamentos.
Medida preventiva	Detalhar o rufo de encosto no desnível entre coberturas; manter quantitativo aproximado de 55 m e prever selagem e sobreposição adequadas.
Resposta/contingência	Refazer arremates, aplicar vedação compatível e realizar teste de estanqueidade antes dos acabamentos.

R05 – Sistema de forro PVC incompatível ou incompleto

Causa principal	Ausência de perfis, pendurais, fixadores, rodaforro ou espaçamento inadequado da estrutura.
Consequência	Ondulações, desprendimento, perda de acabamento e risco aos usuários.
Medida preventiva	Adquirir régua, perfis, pendurais, arame, fixadores e rodaforro como sistema completo; respeitar modulação e recomendações do fabricante.
Resposta/contingência	Isolar a área, desmontar trechos deformados e recompor a estrutura ou as régua não conformes.

R06 – Instalação elétrica inadequada às cargas reais

Causa principal	Cargas específicas não confirmadas, dimensionamento insuficiente ou incompatibilidade entre quadros e circuitos.
Consequência	Sobrecarga, aquecimento, desligamentos, choque elétrico ou incêndio.
Medida preventiva	Concluir o projeto elétrico, confirmar cargas de climatização e equipamentos, dimensionar condutores, disjuntores, DR, DPS e aterramento e balancear fases.
Resposta/contingência	Desenergizar o circuito afetado, corrigir dimensionamento e substituir componentes antes da liberação.

R07 – Materiais entregues fora da especificação

Causa principal	Controle insuficiente, ausência de catálogos, certificados, amostras ou inspeção.
Consequência	Desempenho inferior, redução da vida útil e recusa de materiais.
Medida preventiva	Exigir ficha técnica, identificação, integridade, dimensões, espessuras, cores e certificados; realizar recebimento provisório e definitivo.
Resposta/contingência	Segregar e recusar materiais, emitir registro de não conformidade e exigir substituição sem aplicação.



ESTADO DE GOIÁS
MUNICÍPIO DE PADRE BERNARDO

R08 – Atraso, fracionamento ou entrega fora da sequência

Causa principal	Falha logística, indisponibilidade de mercado ou cronograma incompatível.
Consequência	Equipe ociosa, paralisação e prolongamento da interferência no CRAS.
Medida preventiva	Definir entregas por etapa, prazos máximos e comunicação prévia; vincular o cronograma de fornecimento à capacidade da equipe própria.
Resposta/contingência	Reprogramar frentes independentes, cobrar obrigações do fornecedor e aplicar medidas contratuais cabíveis.

R09 – Armazenamento inadequado, avarias ou extravio

Causa principal	Falta de espaço protegido, empilhamento incorreto e controle de estoque insuficiente.
Consequência	Deformação de telhas e régua, umidade, perdas e novas aquisições.
Medida preventiva	Disponibilizar área seca, coberta, plana, restrita e identificada; seguir empilhamento do fabricante e manter controle de entrada e saída.
Resposta/contingência	Inventariar perdas, apurar responsabilidade, segregar itens danificados e providenciar reposição.

R10 – Interferência no atendimento socioassistencial

Causa principal	Execução simultânea ao funcionamento, poeira, ruído e bloqueio de acessos.
Consequência	Risco aos usuários, interrupção de serviços e reclamações.
Medida preventiva	Executar por setores, sinalizar e isolar áreas, proteger rotas acessíveis e programar atividades críticas fora do horário de atendimento.
Resposta/contingência	Interromper a frente de risco, remanejar temporariamente atendimentos e liberar apenas após limpeza e inspeção.

R11 – Equipe própria ou equipamentos insuficientes

Causa principal	Subdimensionamento da equipe, acúmulo de demandas e ausência de ferramentas ou acesso em altura.
Consequência	Atrasos, improvisações e redução da qualidade.
Medida preventiva	Confirmar equipe, responsáveis, ferramentas, andaimes, meios de içamento e produtividade antes de iniciar cada etapa.
Resposta/contingência	Redimensionar o cronograma e a equipe, remanejar servidores e providenciar equipamentos indispensáveis.

R12 – Acidente de trabalho, especialmente em altura

Causa principal	Ausência de planejamento, EPC, EPI, treinamento, isolamento e supervisão.
Consequência	Lesões graves, paralisação, responsabilização e dano institucional.
Medida preventiva	Elaborar planejamento de segurança, cumprir NR-18 e NR-35 quando aplicáveis, fornecer EPI/EPC, treinar e supervisionar a equipe.
Resposta/contingência	Paralisar a atividade, prestar atendimento, preservar o local, comunicar responsáveis e corrigir a condição insegura.

R13 – Patologias ocultas identificadas durante a reforma

Causa principal	Corrosão encoberta, infiltrações, falhas de impermeabilização ou instalações não cadastradas.
Consequência	Ampliação de escopo, necessidade de materiais adicionais e atraso.
Medida preventiva	Realizar inspeções e aberturas exploratórias controladas antes das compras finais; manter registro fotográfico e reserva técnica justificada.
Resposta/contingência	Isolar o trecho, emitir avaliação técnica, atualizar o escopo e autorizar solução somente após decisão formal.



ESTADO DE GOIÁS
MUNICÍPIO DE PADRE BERNARDO

R14 – Parcelamento com itens incompatíveis entre lotes

Causa principal	Fornecedores distintos sem padronização ou ausência de compatibilização entre acessórios e sistemas.
Consequência	Componentes que não se encaixam, perda de garantia e atraso.
Medida preventiva	Agrupar componentes interdependentes e exigir compatibilidade entre telhas, fixadores, rufos, perfis e acabamentos.
Resposta/contingência	Promover substituição do componente incompatível ou unificar o fornecimento do sistema afetado.

R15 – Insuficiência orçamentária ou variação de preços

Causa principal	Defasagem da data-base, baixa disponibilidade regional ou especificações especiais.
Consequência	Fracasso do certame, redução indevida de escopo ou necessidade de suplementação.
Medida preventiva	Atualizar preços na data-base, utilizar SINAPI/GOInfra vigentes e pesquisar mercado apenas quando não houver insumo correspondente.
Resposta/contingência	Revisar orçamento, reprogramar etapas e solicitar adequação orçamentária sem reduzir requisitos essenciais.

R16 – Desempenho inadequado ao fogo dos materiais

Causa principal	Aquisição de forro de PVC ou acessórios sem comprovação de classe e atendimento às exigências aplicáveis.
Consequência	Propagação de incêndio, não conformidade e risco aos ocupantes.
Medida preventiva	Exigir documentação técnica e comprovação do comportamento ao fogo dos materiais, especialmente do forro de PVC e seus componentes.
Resposta/contingência	Recusar o material sem comprovação e substituir por produto compatível com as exigências de segurança contra incêndio.

R17 – Exposição da edificação às chuvas durante a substituição

Causa principal	Retirada de grandes áreas sem proteção provisória ou previsão meteorológica.
Consequência	Danos internos, perda de materiais, infiltrações e interrupção do atendimento.
Medida preventiva	Executar retirada por trechos, acompanhar previsão meteorológica e manter lonas, calhas provisórias e proteção interna disponíveis.
Resposta/contingência	Cobrir imediatamente a área, remover água, proteger equipamentos e reparar danos antes de prosseguir.

R18 – Destinação irregular dos resíduos

Causa principal	Segregação e transporte inadequados de telhas, forro, embalagens e materiais removidos.
Consequência	Dano ambiental, obstrução do local e responsabilização administrativa.
Medida preventiva	Elaborar plano de segregação e destinação, identificar transportadores e receptores autorizados e manter comprovantes.
Resposta/contingência	Recolher resíduos, regularizar a destinação e registrar as medidas corretivas adotadas.

6- MONITORAMENTO, COMUNICAÇÃO E REGISTRO:

O responsável pelo acompanhamento deverá revisar esta análise nos marcos de aprovação do Projeto Básico, conclusão da planilha, publicação do procedimento, recebimento dos materiais e início de cada frente executiva. A ocorrência de qualquer evento deverá ser



ESTADO DE GOIÁS
MUNICÍPIO DE PADRE BERNARDO

registrada com data, evidências, responsável, providências adotadas e impacto sobre o cronograma e o orçamento.

Riscos classificados como altos não deverão ser aceitos sem tratamento. A fiscalização poderá determinar a suspensão de fornecimento, recebimento ou execução quando houver ameaça à segurança, incompatibilidade técnica, risco de perda de materiais ou possibilidade de comprometimento do atendimento do CRAS.

7- CONCLUSÃO:

Os riscos identificados são controláveis mediante planejamento, conferência técnica, especificações objetivas, fiscalização do recebimento, armazenamento adequado, execução setORIZADA e supervisão da equipe própria. Não foi identificado risco que, por si só, inviabilize a solução recomendada no Estudo Técnico Preliminar nº 12/2026.

A continuidade do processo permanece tecnicamente recomendada, condicionada à implementação das medidas preventivas previstas neste documento, à conclusão do Projeto Básico e da planilha definitiva de insumos e à comprovação da compatibilidade dos sistemas de cobertura, forro e instalações elétricas com as condições reais da edificação.

8- ELABORADOR:

Padre Bernardo-GO, 22 de junho de 2026

Eng. Eletricista Lucas M. de Almeida
CREA 29366/D-DF
Diretor da Seção de Projetos e Desenhos

Eng. Civil Anderson Tomaz da Silva
CREA 22832/D-DF
Fiscal técnico